

Comentário de Conjuntura

Em setembro, as principais economias avançaram em seus ciclos de flexibilização monetária, enquanto os sinais de desaceleração da atividade e inflação tornaram-se mais evidentes. Nesse quadro, os mercados passaram a ajustar as expectativas relativas à intensidade dos próximos movimentos de corte de juros.

Nos Estados Unidos, o corte de juros pelo Federal Reserve – Fed, de 50 pontos-base, aumentou o apetite por risco, impulsionando os indicadores de ações e provocando a queda nas taxas de juros ao longo da curva de *treasuries*. Embora o *chairman*, Jerome Powell, tenha afirmado que não há *guidance* para manter ritmos de cortes de mesma magnitude, a medida sinalizou postura mais flexível da autoridade monetária. No cenário econômico, a evolução dos preços permaneceu benigna, com a média dos núcleos aproximando-se da referência de 2,0%, enquanto o mercado de trabalho registrou forte geração de empregos.

Na China, a autoridade monetária anunciou mais um expressivo pacote de estímulos, movimento que, associado às recentes medidas fiscais, visam fomentar o consumo das famílias e apoiar o setor imobiliário. O governo segue vigilante em busca de sua meta de crescimento anual de 5,0%, enquanto enfrenta desafios que desaceleraram a economia chinesa.

No Brasil, a divulgação do crescimento do PIB no 2º trimestre, impulsionado pelo consumo das famílias, surpreendeu positivamente e contribuiu para explicar o aquecimento ora observado do mercado de trabalho. No *front* inflacionário, o IPCA mostrou desaceleração, repercutindo, entre outros, o comportamento favorável dos custos de serviços. Não obstante, predominaram sobre os movimentos de mercado as preocupações no âmbito fiscal. As projeções da Dívida Bruta do Governo Geral – DBGG têm sido revisadas para cima, refletindo preocupações com a sustentabilidade da arrecadação, o aumento das despesas e a eficácia do novo arcabouço fiscal.

Recursos Garantidores

R\$ 708,4 milhões

Superavit Técnico

Superavit Acumulado	R\$ 96,4 milhões
Provisões Matemáticas	R\$ 361,1 milhões
% Provisões Matemáticas	26,7%

Histórico de Rentabilidade (%)

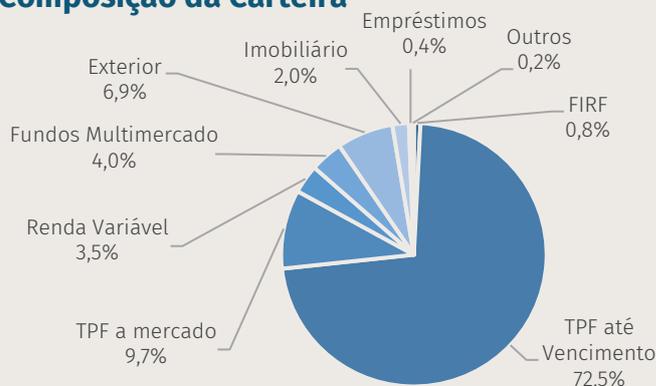
	2023			2024						12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ago	Set	Ano				
PBDC - Rent. líq.	5,90	4,50	10,66	2,83	2,65	1,08	0,69	0,39	7,85	10,79	21,06	39,80	72,69
Meta Atuarial ^{1/}	4,78	3,52	8,49	2,33	1,97	0,68	0,28	0,74	6,15	8,28	18,11	31,35	62,51
IPCA	2,87	1,70	4,62	1,42	1,05	0,38	-0,02	0,44	3,31	4,42	9,84	17,71	33,84
CDI	6,50	6,14	13,04	2,62	2,53	0,91	0,87	0,84	7,99	11,05	25,98	39,71	49,01

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destques de Desempenho

Em setembro, a carteira de investimentos do plano se valorizou 0,39%. O segmento Estruturado, que busca a diversificação com a exposição em diversos fatores de risco, se destacou favoravelmente, mitigando os desempenhos negativos dos demais segmentos, principalmente de Renda Variável, que repercutiu com maior intensidade o início do ciclo doméstico de aperto monetário.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Setembro/24
Renda Fixa	0,59
Renda Variável	-2,42
Estruturado	1,36
Exterior	-1,87
Imobiliário	3,32
Op. Participantes	0,79